

**EDIÇÃO EXTRA**

# O LEME

INFORMATIVO NACIONAL

*Pescadores Rumando para Novas Águas*

ANO X - Nº 73 - julho de 1982

## SÃO PEDRO PRESO EM SANTARÉM



### **PESCADORES SANTARENOS COM A FORÇA DA UNIÃO, LIBERTAM SEU PADROEIRO E FAZEM SUA PROCISSÃO.**

A Comissão Pastoral dos Pescadores, em sua missão crista e pastoral entre os pescadores artesanais do Brasil, vem há mais de um ano denunciando as arbitrariedades gritantes que ocorrem em Santarém, Pará, sobre os pescadores daquela região. Entretanto, apesar do esforço pastoral desta Comissão e da luta sempre acesa dos pescadores pela justiça e valorização do seu órgão de classe - A Colônia Z-20 de Santarém - as respostas dadas pela Federação Estadual dos Pescadores do Pará, Confederação Nacional dos Pescadores e SUDEPE, tem sido mais arbitrariedades, silêncio e desprezo pelas aspirações mais justas e elementares dos pescadores santarenos.

Neste quadro, o último 29 de junho em Santarém, é o auge de uma situação de opressão cada vez mais difícil de admitir e tolerar. Neste dia, o próprio São Pedro, o pescador escolhido pelo Cristo para ser o alicerce da Igreja Universal, é encarcerado por aqueles que não toleram a manifestação religiosa do povo.

Como isto pode ocorrer? Antes, vamos recordar a caminhada dos Pescadores de Santarém pela sua libertação das trevas da opressão.

## O DESPERTAR DOS PESCADORES

Tudo começou quando o não pescador e fazendeiro da região, o Sr. Alberto Riker, no final de uma série de mandatos irregulares de 10 anos a frente da Colônia Z-20 de Santarém e diante do despertar consciente dos pescadores para sua entidade de classe, apresentou uma prestação de contas totalmente precária e não aceita pelos pescadores.

## DÍVIDA "FANTASMA"

Este fato, é o bastante para que o Sr. José Raimundo Vieira da Rocha (Tenente Rocha), Interventor a longos anos da Federação Estadual dos Pescadores do Pará, tome medidas arbitrárias e violentas contra os pescadores, tais como: 1 - Aprovação das contas irregulares do Sr. Alberto Riker; 2 - Determinação de um débito, inexistente, da Colônia Z-20 para com o Sr. Alberto Riker no valor de quase um milhão de cruzeiros; 3 - Indicação de um comissário de polícia para a presidência da Colônia Z-20; 4 - Denúncia e prisão ilegal de dois pescadores.

Não tendo, porém, contornado mesmo com estes atos, a resistência e bravura dos pescadores, o Interventor da Federação de Pescadores, impõe uma intervenção na Colônia Z-20, indicando para Interventor o Sr. João Frazão do Rego, não pescador e membro do Sindicato de Vendedores Ambulantes de Santarém.

## DEVASSA NA Z-20

Na sua breve passagem como Interventor, o Sr. João Frazão, mesmo assim, constatada as irregularidades das contas do Sr. Alberto Riker, nomeando através de uma assembléia geral um Conselho Fiscal, o qual verifica que todo o movimento contábil da Colônia Z-20 estava sendo feito pelo sobrinho do Interventor da Federação, sendo já pago ao Sr. Alberto Riker a importância de Cr\$ 570.438,17, por conta do seu crédito inexistente contra a Colônia, sem passar pela aprovação da Assembléia Geral dos Associados!

## DESESPERO DE CAUSA

A existência de um Conselho Fiscal, todo formado por pescadores, irrita profundamente o Interventor da Federação que destitue o Sr. João Frazão por permitir que "pessoas estranhas" examinem a contabilidade da Colônia Z-20.

Finalmente, o Tenente Rocha sentindo-se cada vez mais isolado, busca e consegue o apoio da Coordenadoria através do seu representante Sr. Miguel Dias Monteiro, em 23 de janeiro de 1982, numa reunião convocada somente na véspera, perante várias autoridades convidadas para dar ares de legalidade, empossa contra a vontade manifesta dos pescadores presentes, uma Junta escolhida por conta própria, em flagrante violação às normas que regem as Colônias de Pescadores. A solenidade de posse da Junta Governativa foi tão deprimente e arbitrária, que o representante do 8º BEC solicitou ao secretário da mesa que o seu nome não constasse na Ata de solenidade para não ser cúmplice de tamanha arbitrariedade.

## FIRMEZA DOS PESCADORES

Salientamos também, que durante toda esta escalada de violências e arbitrios, não faltou a iniciativa dos pescadores de Santarém através de reuniões, abaixo-assinados, exigindo a convocação de eleições livres e diretas ou de Juntas Governativas formadas por verdadeiros pescadores. Entretanto, a Confederação Nacional de Pescadores, Órgão máximo de representação da classe, preferiu ignorar as denúncias e reclamações, optando em concordar com os abusos.

## PESCADORES SEM VEZ

A atual Junta Governativa, imposta pela Coordenadoria Regional da SUDEPE do Pará e pelo Interventor da Federação, decorridos seis meses do seu mandato, tem pautado a sua conduta pelo total descaso e desprezo pelos pescadores, além de manter sérias irregularidades administrativas, como sejam: 1 - Recusa em convocar Assembléia Geral dos Associados mesmo a pedido destes; 2 - Inexistência de prestação das contas da gestão do Sr. Alberto Riker para Belém, com a finalidade de impedir que os pescadores tenham acesso às mesmas; 4 - Proibição aos pescadores de comparecerem à sede da Colônia em suas vestes habituais de trabalho, ou seja, de bermudas e chapéus; 5 - Tentativa de ceder, sem consultar os pescadores, um terreno da Colônia para a instalação de um escritório de extensão pesqueira da SUDEPE; 6 - Destituição do tesoureiro, único pescador da Junta, que exigiu prestação de contas; 7 - Ameaças de prisão a todos aqueles que não pagam a taxa de 5% sobre a venda do pescado. Taxa esta que os pescadores se recusam a pagar, em virtude de não saberem sua aplicação.

## GOTA D'ÁGUA

O cúmulo, porém, da atuação desastrosa da atual Junta Governativa, quando na véspera do dia do Padroeiro dos Pescadores do Brasil - o São Pedro - o Sr. Manoel Moraes, presidente da Junta, por motivo de uma "insatisfação reinante entre grande número de pescadores e considerando não haver clima propício a uma festa religiosa", em suas próprias palavras, cancela a procissão fluvial de São Pedro, do dia 29 de junho.

### TIRO PELA CULATRA

O cancelamento da procissão frustrou a devoção religiosa dos pescadores e da população de Santarém. No dia 29 de junho, ainda surpresos com a proibição arbitrária do presidente da Junta, os pescadores encontraram fechadas as portas de sua Colônia. Mais surpresos ainda ficaram quando tomaram conhecimento que a própria imagem de São Pedro estava encarcerada em um quarto da Colônia. Os 400 pescadores então reunidos em assembléia, resolveram realizar a procissão e libertar o São Pedro do seu novo cativeiro. Pacificamente, sem abusos e alvoroços, o santo sai do seu cárcere privado das mãos firmes dos pescadores.



PESCADORES LEVAM O SEU  
PADROEIRO DA COLÔNIA Z-20  
À CATEDRAL

A procissão que se seguiu foi uma das mais devotas, calmas e ordeiras já vistas em Santarém. Durante todo o trajeto, na mais perfeita paz, os fiéis externaram apenas a sua devoção. Não se viu uma faixa de protesto, ataque ou difamação pessoal a quem quer que seja.

Na missa celebrada no final da procissão, o padre muito oportunamente lembrou que, após 20 séculos da prisão e libertação de São Pedro, a história voltava a se repetir em 29 de junho de 1982 em Santarém. Felizmente a justiça e a verdade saíam novamente vitoriosas.



ASPECTO DA PROCISSÃO FLUVIAL  
DE SÃO PEDRO EM SANTARÉM

### FIM DA PICADA

Perguntamos: até quando continuará toda esta situação? O poder desmedido entregue a uma Junta Governativa não escolhida e não aceita pelos pescadores, não distingue mais os limites de sua competência. Agora, proíbe-se até mesmo a tradição religiosa de uma festa de Padroeiro e a devoção popular. A Lei maior do país, a Constituição Federal, que assegura a liberdade de manifestação religiosa é desrespeitada. O presidente da Junta, agora, investe-se de autoridade religiosa ou pública para não permitir uma demonstração tradicional de fé popular. Até onde iremos chegar?

Às autoridades, alertamos mais uma vez sobre a continuidade de tais fatos tão repulsivos e pelas consequências futuras. Aos pescadores, agricultores e comunidades de Santarém, confirmamos a nossa solidariedade e apoio no caminho da libertação de todas as opressões. A todos, enfim, lembramos sempre que assumimos um compromisso com o Evangelho de Jesus Cristo de não calarmos quando a verdade e a justiça estão ameaçadas.

Perseverança! A vitória ainda será e virá dos justos.

## CRESCE A LUTA DOS PESCADORES POR SEUS DIREITOS



### - LUTA PELO DIREITO DE PESCAR

#### ALAGOAS

Todos os anos os pescadores do Baixo São Francisco vêm-se diante de um problema grave. Na época da enchente do rio, as águas sobem cinco a seis metros acima do nível normal, invadindo as propriedades ribeirinhas. Peixe, camarão e pitú seguem as águas porque encontram nas terras inundadas mais alimentos. O leito normal do rio fica quase despovoado, além de apresentar uma correnteza forte.

Os pescadores, porém, não podem seguir os peixes, porque os proprietários não permitem a pesca dentro de sua propriedade inundada na qual nenhum estrago se pode fazer, já que estão 3 a 4 metros abaixo d'água. Os proprietários ameaçam atirar nos pescadores que ousam aproximar-se das terras inundadas.

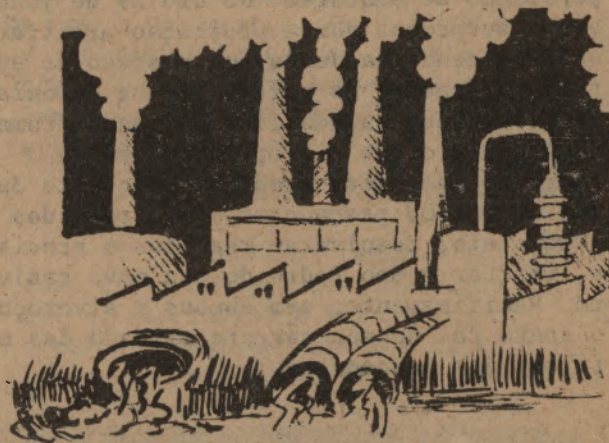
Diante da tal situação, as Colônias de Penedo, Traipu, Pão de Açúcar e outras fizeram campanhas conjuntas, através de reuniões, encontros e abaixo-assinados às autoridades competentes (Marinha, SUDEPE, Federação e Confederação Nacional) para conseguir o direito de pescar nas terras inundadas. Mas, até meados de 1982, não obtiveram nenhum êxito.



### O COMBATE A POLUIÇÃO

#### PERNAMBUCO - ALAGOAS

No primeiro semestre de 1982 as denúncias contra a poluição continuaram em Pernambuco e Alagoas, através de abaixo-assinados, programas de rádio e televisão. Várias vezes, os pescadores chamaram as respectivas secretarias do Meio Ambiente, a fim de mostrar, "in loco", a poluição e suas fontes.



No dia 06 de janeiro de 1982 o Diário de Pernambuco publicou uma denúncia da Companhia Pernambucana de Administração de Recursos Hídricos (CPRH), na qual se diz entre outras coisas: "Um dia antes da entrada em vigor de portaria do ministro Andreatza, do Interior, determinando que as usinas não mais atirem as águas cáusticas de lavagem de cana nos rios que cortam o Estado de Pernambuco, nenhuma das 22 indústrias da Zona da Mata que cometem a irregularidade instalou os equipamentos antipoluentes exigidos pela Lei".

### - A LUTA PELA POSSE DA TERRA

#### MARANHÃO

Na península de Alcântara, ao norte de São Luís, MA está prevista a construção de uma enorme base espacial. Milhares de famílias, entre pescadores e lavradores estão ameaçados de expulsão ou de indenização irrisória. Como em outras áreas, Brasil afora, também aqui os responsáveis pelo projeto da base espacial falam em construção de agrovilas para a população local. Os povoados e aldeias da península começaram a se reunir, a fim de estudar o caminho melhor de defender seus direitos e interesses.



**CPP** Comissão Pastoral dos Pescadores  
Rua do Giriquiti, 48 - Fone: 231-3177 - 50.000 - Recife - PE